VISÃO INTERNACIONAL / 2026–2031

Confiança digital.



Infraestrutura Web3 proposta para tornar permissões, transações e registros mais compreensíveis.

PROJETO EM FASE CONCEITUAL

A confiança começa antes da confirmação.

A TRUSTFIELD propõe uma infraestrutura modular para explicar o que está em jogo quando pessoas interagem com carteiras, serviços e ativos digitais.

PROBLEMA

Decisões às cegas

Interfaces podem esconder permissões, efeitos e limites por trás de uma única confirmação.

PONTO DE PARTIDA

SHIELD

Uma demonstração educativa explora como explicar sinais de risco e consequências antes da assinatura.

HORIZONTE

Nove frentes

A mesma base de identidade, segurança e integração pode sustentar aplicações diferentes, conforme a demanda seja validada.

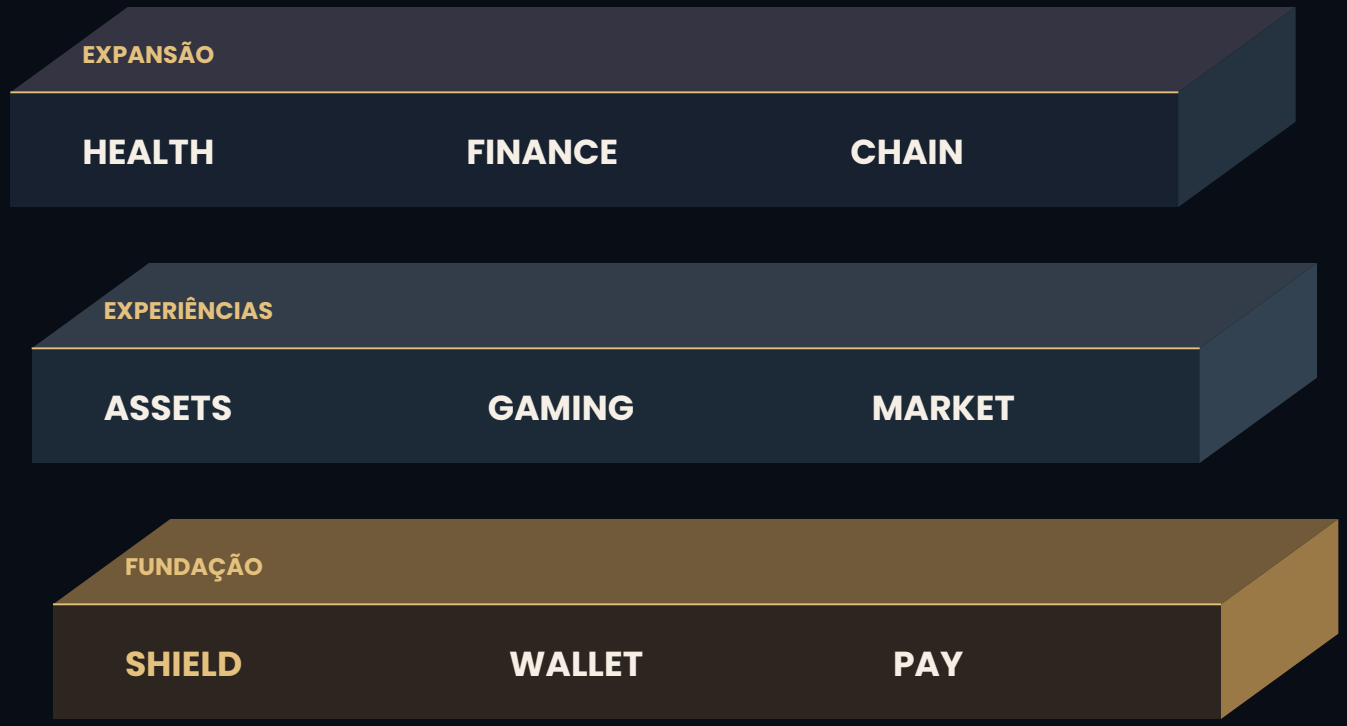
Uma fundação. Nove frentes.

As camadas organizam a visão de produto. Cada frente segue sua própria avaliação de utilidade e viabilidade.

PRIMEIRA FRENTE EM VALIDAÇÃO

SHIELD Security Lab

O laboratório público usa cenários fictícios para testar a clareza das explicações.



Antes de assinar.

O SHIELD testa uma forma de explicar o que uma solicitação pede e quais efeitos ela pode produzir.

LABORATÓRIO PÚBLICO

Quatro cenários simulam pagamento, permissão ilimitada, contrato desconhecido e transferência de NFT.

CRITÉRIO DE VALIDAÇÃO

Medir se a pessoa identifica a permissão pedida, entende os alertas e sabe o que conferir antes de decidir.



Carteiras e pagamentos.

As experiências propostas partem da clareza sobre o que a pessoa autoriza e dos limites da integração.

WALLET

Explorar uma experiência de carteira mais acessível e integrada.

PAY

Estudar pagamentos por meio de integrações com prestadores habilitados, conforme a jurisdição.



Ativos com procedência.

Verificar origem, histórico e direitos de uso pode facilitar a avaliação de um ativo digital.

ASSETS

Pesquisar registros de direitos, autenticidade e usos elegíveis de tokenização.

MARKET

Avaliar um ambiente para ativos e serviços digitais elegíveis, com regras claras de participação.



Itens que fazem parte do jogo.

Um item digital ganha valor para o jogador quando tem função dentro da experiência.

GAMING

Pesquisar colecionáveis, itens e credenciais que tenham uso compreensível no jogo.

PILOTO POSSÍVEL

Validar com um estúdio um único caso de uso, com critérios definidos para a experiência e os direitos do jogador.



Procedência no diagnóstico.

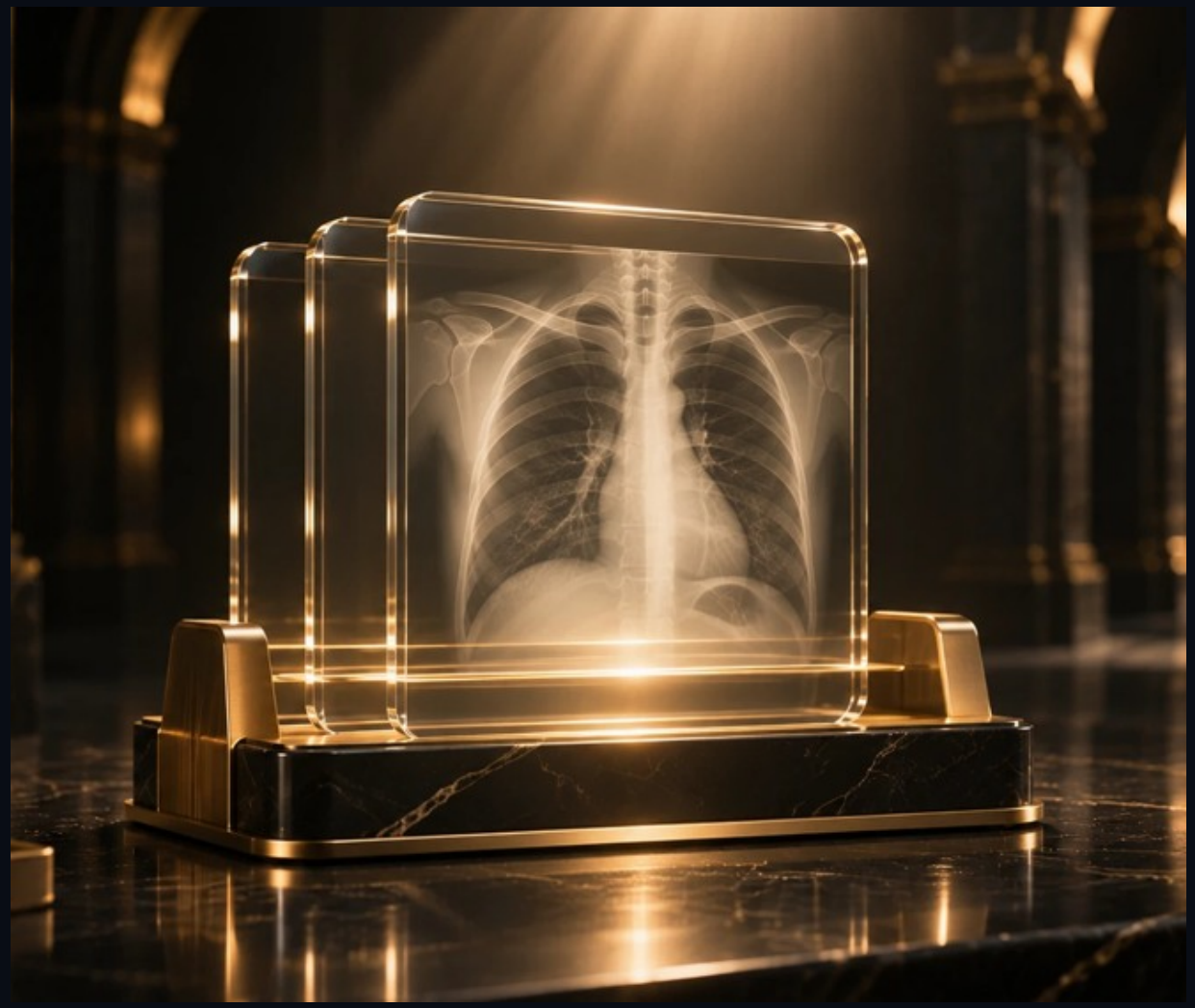
A hipótese HEALTH investiga como verificar a origem e a integridade de laudos e imagens.

DADOS CLÍNICOS

Dados identificáveis ficam fora da blockchain. Testes iniciais usam dados sintéticos.

PILOTO CONDICIONADO

Avaliar risco de reidentificação, acesso, base legal e eventual enquadramento sanitário antes de qualquer teste clínico.



Infraestrutura com propósito.

Integrações existentes ajudam a testar utilidade e desempenho antes de decisões de maior porte.

FINANCE

Pesquisa de aplicações DeFi sujeita a análise regulatória, segurança e utilidade demonstrada.

CHAIN

Priorizar interoperabilidade. Considerar rede dedicada se evidências técnicas e econômicas sustentarem a decisão.



Utilidade antes da emissão.

TFLD é um estudo visual da possível economia digital da TRUSTFIELD.

ESTADO ATUAL

Sem emissão, oferta pública ou preço definido.

CONDIÇÕES PARA AVALIAÇÃO

Função clara, demanda verificável e análise de classificação, distribuição e riscos por jurisdição.



Uma decisão por etapa.

O horizonte de 2026 a 2031 organiza hipóteses de trabalho. Cada avanço depende de resultados, recursos e condições regulatórias.

2026–27

Fundação e validação

Pesquisa, protótipo e sessões com usuários. Observar compreensão dos alertas e identificar potenciais parceiros.

2028–29

Pilotos condicionados

Validar um escopo com parceiros. Exigir avaliação independente de segurança e análise jurídica antes de operações elegíveis.

2030–31

Expansão condicionada

Considerar novas integrações, verticais validadas e mercados selecionados. Avaliar a necessidade de infraestrutura dedicada.

Regulação desde o desenho do produto.

O enquadramento depende da atividade, do público e da jurisdição. Brasil e União Europeia são referências iniciais de análise.

BRASIL

Ativos virtuais e valores mobiliários

Lei 14.478 e Resoluções BCB 519–521 orientam a avaliação de autorização, serviços e operações aplicáveis. A classificação como valor mobiliário exige análise das características do ativo.

Lei 14.478 **BCB** **CVM 40**

UNIÃO EUROPEIA

Criptoativos e prestadores

O MiCA orienta a avaliação de ofertas, admissão à negociação e serviços abrangidos. O GDPR orienta a avaliação de privacidade quando aplicável.

MiCA **GDPR**

PRIVACIDADE E SAÚDE

Dados e finalidade clínica

A LGPD prevê condições específicas para dados de saúde. A finalidade pretendida é relevante na avaliação de eventual enquadramento de software como dispositivo médico.

LGPD **Anvisa**

Avaliação jurídica e de riscos antes de oferta, custódia, pagamentos com fundos reais ou piloto clínico.

Estrutura por fase do projeto.

Funções iniciais e futuras compõem uma projeção de capacidade. Os nomes serão divulgados conforme a confirmação e a autorização dos integrantes.

2026–27

Núcleo inicial

Coordenação do projeto, produto e pesquisa, engenharia e segurança, assessoria jurídica e privacidade.

2028–29

Rede de pilotos

Operação de pilotos, avaliação independente de segurança e parcerias técnicas e setoriais.

2030–31

Estrutura ampliada

Governança e risco, operações por mercado e lideranças por vertical validada, conforme a escala.

Experimente o SHIELD.

Explore os cenários do laboratório para entender como a TRUSTFIELD quer tornar decisões em Web3 mais claras.

Abrir o SHIELD Security Lab

Explorar o ecossistema TRUSTFIELD

VISÃO PÚBLICA / PROJETO CONCEITUAL

